



Unidade pastoral

N.º 95 - I Série - Domingo II do Advento - Ano C - Semana II - 9 de Dezembro de 2012



Preparai o Caminho do Senhor

«No décimo quinto ano do Imperador Tibério» Cláudio Nero César (nasc. 16.11.42 a.C. - m. 16.3.37 A.D., imperador desde Setembro do Ano 14), «Pôncio Pilatos era governador da Judeia» (de 26 a 36 d.C.), «Herodes tetrarca da Galileia» (nasc. Judeia 20 a.C. - Lyon 39 A.D.), «seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Traconítide e Lisânias tetrarca de Abilene, no pontificado de Anás e Caifás». Tudo isto são boas notícias, apesar de se saber que algum tempo depois, João Baptista foi mandado executar por Herodes, o mesmo que mais tarde ficaria amigo de Pilatos, quando se tratou de fazer cair a sentença de morte sobre Cristo. «Nesse dia, Herodes e Pilatos ficaram amigos, pois eram inimigos um do outro» (Lc 23,12). Boa notícia é o espírito científico de Lucas, o rigor da sua investigação (Lc 1,1-4; Act 1,1-4), a cadência da narrativa positivamente decalcada da história, por sua vez fecundada pela Palavra, o Verbo de Deus. E esta é a notícia de todas as notícias: Aqui, num dia certo, num lugar definido «O Verbo fez-se carne, e habitou entre nós» (Jo 1,14). João Baptista, o Seu precursor, está revestido de historicidade, o seu nascimento de Isabel foi já um grande sinal colocado na História de que «a Deus, nada é impossível», porque o Cosmos foi criado por Deus e a humanidade concreta de Maria é o primeiro lugar da sua habitação. Por isso faz parte do credo, da fé verdadeira, e é por acção do Espírito Santo que se pode dizer: «Padeceu sob Pôncio Pilatos». Que o Cristianismo não seja nem uma fábula nem uma utopia, isto é uma grande notícia.

P. António Figueira



10, segunda-feira

Is 35,4-7A | Sal 84 | Lc 5,17-26

11, terça-feira

Is 40,1-11 | Sal 95 | Mt 18,12-14

12, quarta-feira

Is 40,25-31 | Sal 102 | Mt 11,25-30

13, quinta-feira

S. Luzia, virgem e mártir – MO

Is 41,13-20 | Sal 144 | Mt 11,11-15

14, sexta-feira

S. João da Cruz, presbítero e

doutor da Igreja – MO

Is 48,17-19 | Sal 1 | Mt 11,16-19

15, sábado,

Sir 48,1-4.9-11 | Sal 79 |

Mt 17,10-13

16, Domingo III do Advento

Sof 3,14-18a | Sal Is 12 |

Filip 4,4-7 | Lc 3,10-18



São João da Cruz

Não há Salvação Fora de Jesus Cristo

O anúncio que leva ao encontro com Deus-Amor, revelado de modo único em Jesus crucificado, é destinado a todos: não há salvação fora de Jesus Cristo. Como podemos falar de Deus hoje? O Ano da Fé é ocasião de buscar novos caminhos, sob a inspiração do Espírito Santo, para transmitir a Boa Nova da salvação. Neste sentido, o primeiro passo é procurar crescer na fé, na familiaridade com Jesus e com o seu Evangelho, aprendendo da forma como Deus se comunica ao longo da história humana, sobretudo com a Encarnação: através da simplicidade. É necessário retornar ao aspecto essencial do anúncio, olhando para o exemplo de Jesus. N' Ele, o anúncio e a vida se entrelaçam: Jesus actua e ensina, partindo sempre da sua relação íntima com Deus Pai. De fato, comunicar a fé não significa levar a si mesmo aos demais, mas transmitir publicamente a experiência do encontro com Cristo, a começar pela própria família. Esta é um lugar privilegiado para falar de Deus, onde se deve procurar fazer entender que a fé não é um peso, mas uma profunda alegria que transforma a vida.

Catequese, 28.11.2012



S. João da Cruz

Nasce em Fontiveros, Espanha, em 1542 no seio de uma família simples e rica de valores humanos. Trabalha como enfermeiro. Estuda nos Jesuítas e com 21 anos entra no Carmelo. Aos 25 anos é ordenado sacerdote; nessa altura conhece Stª Teresa de Ávila que o estimula a formar uma nova comunidade de vida pobre, contemplativa e apostólica. Aos 35 anos é preso por 9 meses no calabouço, como rebelde, num convento de Toledo; tudo aceita e é então que escreve os seus poemas. Durante toda a sua vida ele se tornou um contemplativo, "um nómada que vai revelando o seu amor pelo Reino como fermento que questiona uma sociedade e uma igreja não comprometida..." Sua mensagem: que a oração e o silêncio nos levem a descobrir Deus; que sejamos dóceis às inspirações do alto; que saibamos perdoar a todos os que nos ofendem; que descubramos o tesouro da cruz. Morre com 49 anos, no Convento de Ubeda. Beatificado em 1675 por Clemente X foi canonizado em 1726 e declarado Doutor da Igreja, por Pio XI, em 1926. Em 1952 foi proclamado "Patrono dos Poetas Espanhóis".

